



## Seminário discute meio ambiente em Bombinhas

(foto André Matos)

Uma parceria entre a Comissão de Turismo e Meio Ambiente da Alesc, representada pela deputada Ana Paula Lima (PT), e o Sindicato dos Servidores Públicos de Bombinhas, foi realizado no município, nos dias 21, 22 e 23, o 1º Seminário Ambiental da cidade. O evento, que marcou as comemorações do Dia da Árvore (21), Semana da Água (20 a

24) e o início da primavera, contou com a presença de painelistas de renome nacional e abriu discussões sobre questões ambientais conflituosas da região, a exemplo da Reserva do Arvoredo (fotos). Os debates dizem respeito à fiscalização e à recuperação de áreas degradadas, apresentando experiências bem-sucedidas de construção da Agenda 21 nos âmbitos local, estadual e nacional.

(foto arquivo/AEOMESC)



Página 5

(foto Solon Soares)

### Comunidade



A localidade de Corredeira, em Campos Novos, sedia a Associação de Remanescentes de Quilombos Internada dos Negros, primeira a ser reconhecida no Estado.

Página 8

### Entrevista

(foto Carlos Kilian)



Maycon, lateral esquerda da Seleção de Futebol Feminino, medalha de prata em Atenas

**Assembléia, através de seus veículos, presente nas eleições 2004.** Página 2

**Especial:** Atletas deficientes de Santa Catarina dão show nas Paraolimpíadas, mas buscam apoio público e privado para poder participar de mais de competições. Página 3

## O desenvolvimento e as nossas estradas

O êxito de todas as iniciativas que possam ser tomadas no sentido de acelerar o desenvolvimento econômico de Santa Catarina depende, basicamente, de uma infra-estrutura adequada. Caso contrário, por melhor que sejam os programas e intenções das autoridades, dos empresários e da sociedade, os esforços empreendidos vão redundar em malogro total.

Considerando o perfil da nossa economia, é inegável o papel vital que exerce o transporte rodoviário. Impossível, nesse tipo de perfil, pensar-se em desenvolvimento sem pensar numa malha rodoviária adequada, nas condições de escoar as riquezas do nosso Estado.

É dentro dessa visão que estamos propondo ao governo do Estado, por exemplo, a urgente recuperação da rodovia SC-280 (trecho Canoinhas a Porto União) e da rodovia SC-477 (trecho Canoinhas à BR-116, via Major Vieira). Tratam-se de dois segmentos de enorme importância, não só para a Região do Planalto Norte catarinense, mas para o conjunto do Estado, dada a compreensão que o progresso das áreas abrangidas pelas referidas rodovias vai refletir-se nas demais regiões.

Foi com esta argumentação, inclusive, que recentemente embasamos pedido ao governo do Estado, reforçando reivindicação da Facisc (Federação das Associações Comerciais e Industriais de Santa Catarina). Citamos o exemplo

dessas duas rodovias que apresentam problemas de ondulações, buracos, depressões, infiltrações; porque são as principais vias de distribuição da produção industrial e da produção agrícola do Planalto Norte. Mas, com certeza, há outras estradas que merecem toda a atenção do Poder Executivo. Nós fazemos a nossa parte.

É também com esse espírito que esperamos que saia do papel – de uma vez por todas – a tão decantada duplicação do trecho sul da BR-101, já que a imprensa adianta que os primeiros passos estão sendo tomados nesse sentido. Lógico que se trata de obra do Governo Federal, mas traz embutida também a responsabilidade das autoridades catarinenses, às quais cabe pressionar para que o tão almejado sonho se concretize.

Por fim, vale lembrar que o grave problema da falta de recursos para as rodovias poderia ser resolvido com uma ação do governo federal: a liberação de pelo menos parte da CIDE Combustível (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico), um imposto sobre a comercialização de petróleo, álcool e gás natural e criado para manter as estradas federais. Só que, inexplicavelmente, o governo federal retém o que arrecada e que deveria repassar aos estados e municípios. Avaliação por cima, aponta para mais de R\$ 20 bilhões o volume arrecadado. Dava e sobrava.

**Deputado Reno Caramori (PP)**

## A saúde pede socorro

A cada dia, as filas do Sistema Único de Saúde aumentam e o número de médicos e postos de saúde são insuficientes para atender a demanda. As marcações de consultas levam meses sem serem atendidas, exames de alto custo não conseguem ser agendados e as medicações de uso continuado não são encontradas nos postos de saúde. A saúde está doente e pede socorro. Hoje, o cidadão brasileiro morre sem atendimento, esperando nas filas. E se não bastasse tudo isso, recentemente pudemos acompanhar a polêmica em torno dos planos de saúde em todo o Brasil.

Cerca de oito mil médicos ameaçaram paralisar suas atividades e o atendimento pelas operadoras de planos de saúde. Reconheço que as reivindicações dos profissionais são justas, os salários estão defasados, os repasses feitos pelas operadoras estão desatualizados e, entre as reivindicações, os médicos catarinenses lutam ainda pela inclusão de mil procedimentos na lista de cobertura dos planos de saúde, pelos quais não são reembolsados.

Acho certo que a classe médica lute pelos seus direitos. O que não acho justo é que a população pague o preço pelas negociações. O cidadão que paga caro por um plano de saúde, muitas vezes descontado na sua folha mensalmente, fica revoltado e com razão quando tenta agendar uma consulta médica e não consegue,

muitas vezes com menos de três meses, e se disser que é particular consegue na hora a sua consulta.

Na Comissão de Direitos e Garantias Fundamentais, de Amparo à Família e à Mulher, recebemos diariamente denúncias de pessoas que não têm os direitos dos pacientes respeitados, direitos que são assegurados pela Constituição e que são negados ao cidadão.

Defendo exaustivamente nos meus pronunciamentos em Plenário o direito do consumidor e os usuários de planos de saúde têm freqüentemente os seus direitos desrespeitados. O cidadão que é usuário do SUS também não tem quem resolva os seus problemas. E pensar que na reforma política está sendo cogitado tirar da saúde e da educação verbas para campanhas políticas. Isso é o fim, e não podemos, como parlamentares escolhidos pelo povo para defender o bem comum, permitir que esse descaso aconteça com a população.

Apóio o movimento dos médicos, mas quero lembrar que esgota neste primeiro de outubro o prazo limite para a aplicação de normas definidas em 2001 para o repasse do pagamento a esses profissionais. A paralisação, dependendo das negociações, poderá acontecer, e só espero que depois dessa assembleia, caso ela ocorra, a população não sofra os prejuízos mais uma vez.

**Deputada Odete de Jesus (PL)**

## Imprensa da Alesc nas eleições

As equipes da TV AL, Rádio Alesc Digital e do jornal AL Notícias prepararam um esquema especial para que o cidadão catarinense acompanhe as eleições municipais no Estado e no Brasil. No dia do pleito, 30 profissionais da Divisão de Imprensa da Assembléia mobilizam-se a partir das 8 da manhã até à meia-noite, fazendo a cobertura externa, apresentando matérias especiais, entrevistas com cientistas políticos e lideranças políticas e respondendo dúvidas dos eleitores. “A partir das 18 horas, o telespectador pode conferir um link ao vivo do TRE (Tribunal Regional Eleitoral), com pessoal do estúdio e do Tribunal, repassando todas as informações sobre a apuração, em Florianópolis, no Estado e em todo o país, através de boletins da Radiobrás”, informa Cláudio Schuster, coordenador da TV AL. Num trabalho integrado com a Rádio Alesc Digital, também cobre os acontecimentos e resultados do pleito no interior do Estado.

A Rádio faz a sua estréia em

cobertura de acontecimentos externos dando continuidade, segundo o chefe do setor, Eduardo Rocha, às metas de expansão do seu alcance e dos serviços que presta. “Nós já contamos com certa audiência durante a semana e temos ouvintes de várias regiões. Esta é a primeira experiência externa, prestando serviço de informação

aos nossos ouvintes, sobre os acontecimentos nas eleições

2004, a partir do início da tarde do dia 3, domingo”, comenta Rocha.

A reportagem atua on line com o pessoal no estúdio,

com Walter Filho como âncora, entrevistando convidados especiais. No TRE, a repórter Marisa Medeiros acompanha e informa os resultados da apuração.

A equipe de jornalistas do AL Notícias, responsável pelo acompanhamento do dia-a-dia do Legislativo, mantendo cerca de 500 jornais, TVs e rádios de todo o Estado informados, prepara a edição especial, com os principais fatos da eleição, no Estado e no país, matérias especiais e entrevista com o presidente do TRE, Carlos Prudêncio, fazendo um balanço. (CA/MMV)



### Serviço

- A Rádio Alesc Digital pode ser acessada através da home page [www.alesec.sc.gov.br](http://www.alesec.sc.gov.br), onde possui link, e os ouvintes podem interagir durante a programação através do messenger [radioalesec@hotmail.com](mailto:radioalesec@hotmail.com).

- TVAL – fone 0886457890

## O Leitor

[oleitor@alesec.sc.gov.br](mailto:oleitor@alesec.sc.gov.br)

## Pergunte ao deputado

[pergunteaodeputado@alesec.sc.gov.br](mailto:pergunteaodeputado@alesec.sc.gov.br)

## JORNAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

### Mesa

**Presidente:** Volnei Morastoni (PT)

**1º Vice-Presidente:** Onofre Agostini (PFL)

**2º Vice-Presidente:** Nilson Gonçalves (PSDB)

**1º Secretário:** Romildo Titon (PMDB)

**2º Secretário:** Altair Guidi (PP)

**3º Secretário:** Francisco de Assis (PT)

**4º Secretário:** Genésio Goulart (PMDB)

**Conselho Editorial:** Cleia Braganholo, Marise Ortiga Rosa, Mirela Maria Vieira, Rubens Vargas

Orgão informativo semanal do Poder Legislativo de SC  
Rua Jorge Luz Fontes, 310 - 88020-900 - Florianópolis - SC

Críticas e sugestões: 0xx48-221-2750 / 221-2751

Fax: 223-7021

[alnoticias@alesec.sc.gov.br](mailto:alnoticias@alesec.sc.gov.br)

### Divisão de Imprensa

**Diretora:** Marise Ortiga Rosa

**Edição:** Cleia Braganholo e Mirela Maria Vieira

**Coordenador:** Celso A. S. da Rosa

**Chefe de Redação:** Rubens Vargas

**Redatores:** Mirela Maria Vieira, Rose Mary Paz Padilha, Rubens Vargas, Scheila Dziedzic, Tatiana Kinoshita, Carlos Agne, Graziela May Pereira e Denise Arruda Bortolon

**Estagiária:** Elisa Alba da Silva

**Assessores de gabinete:** Acácio Martins, Adriane Canan, Andréa Leonora, Antônio Peres, Carmen Leite Rovira, Cristiane Mohr, Dayana Rampinelli, Emanuelle Torres, Felipe Antônio Damo, Felipe Nunes, Fernando Mattos, J Pacheco, Jandyr Corte Real, Luciana Pons, Celso Rodriguez, Júlio Cancellier, Kélen Bardini, Linete Martins, Lisa Mara Tontini, Lisandra Costa, Luiz Carlos Padilha, Marcos Antônio Oliveira, Marianne C. Tillmann, Milton Alves, Moisés Madeira, Nara Cordeiro, Nikolas Stefanovich, Pedro Schimit, Priscilla da Silva Souza, Roger Alexandre, Rosa Marinho, Ula Weiss e Valmir Matos

**Estagiários Prog. Antonieta de Barros:** Luciana Machado e Rodrigo César de Araújo

**Relações Institucionais:** Jamile Machado, Maria do Carmo Kravchychyn, Stela Martins e Luciano de C. Oliveira

**Revisão:** Verlaine Silveira

**Diagramação e Artes:** Rafael dos Santos

**Chefe da Fotografia:** Jonas Lemos Campos

**Fotógrafos:** Alberto Neves, Carlos Kilian, Eduardo Guedes de Oliveira, Giancarlo Bortoluzzi, Jonas Lemos Campos e Solon Soares

**Pesquisa e Elaboração:** Celso João da Rocha, Marco Apolo de Freitas e Bruno Corrêa da Silva

**Expedição:** Edna Schumacker, Soraia Marçal Boabaid e Simone Marçal Alves

Impressão: Diário Catarinense

# Deficientes: ainda há muito o que fazer em SC

Carlos Agne

**A**s medalhas de ouro e prata conquistadas por Adria Rocha Santos, nos 100, 200 e 400 metros rasos no atletismo, respectivamente, fez dela a maior vencedora do Brasil nas Paraolimpíadas em Atenas. A mineira treina e reside em Joinville, cidade onde nasceram e residem Gilson dos Anjos, prata nos 800 metros rasos e Maria José Ferreira Alves, a Zezé, bronze nos 100 metros. O desempenho destes atletas especiais pode ser um bom motivo para que passem a receber a partir de agora um real apoio público e privado.

Em 2001, Blumenau sediou o 2º Campeonato Mundial de Basquetebol em cadeiras de rodas, categoria júnior, reunindo seleções do Brasil, Canadá, Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra e México. Mas, por incrível que pareça, não existe uma equipe catarinense, em qualquer modalidade, composta por deficientes. A presidente da Abludf (Associação Blumenauense de Deficientes Físicos), Maria Helena Mabba, diz que faltam recursos financeiros para que deficientes da região possam dedicar-se a competições esportivas. "Hoje, uma cadeira de rodas especial para disputar a modalidade deve custar R\$ 2 mil", informa. A Abludf tem, atualmente, 1.400 associados à entidade e 12% deles já estão inseridos no mercado de trabalho.



Maria Helena Mabba: "Faltam recursos"

Se para o esporte os ventos ainda não sopram a favor dos deficientes, em Blumenau, pelo menos, vem sendo desenvolvido o Programa de Educação Inclusiva: Direito à Diversidade. Este programa tem o compromisso de disseminar a política de educação inclusiva, que compreende a educação como um direito humano fundamental e base para uma sociedade mais justa e solidária. A preocupação, segundo a coordenadora de Política de Educação Especial do município, que também dirige a Escola Alternativa, Sandra Mock, também é de dar atenção a todas as crianças, jovens e

adultos, a despeito de suas características, vantagens ou dificuldades e habilitar todas as escolas para o atendimento na sua comunidade, concentrando-se naqueles que têm sido os mais excluídos das oportunidades educacionais.

"Blumenau é um dos 114 municípios brasileiros selecionados pelo MEC para a multiplicação do Programa. Esses municípios terão o compromisso de disseminar os pressupostos da política inclusiva. Vinte cidades catarinenses já estão inseridas no programa, e Blumenau é o município pólo", afirma Sandra.

## Escola inclusiva



(fotos Alberto Neves)

Trabalho da Escola Alternativa favorece a inclusão dos deficientes no ensino regular

## Atendimento a portadores e aos pais

A Escola Alternativa, localizada no bairro Victor Konder, em Blumenau, vem oferecendo atendimento aos educandos da rede municipal de ensino, portadores de necessidades especiais como deficientes visuais (ce-

gos e baixa visão), surdos, deficientes mentais, condutas típicas e paralisia cerebral. Sandra Mock enfatiza que esse atendimento pretende desenvolver habilidades específicas que venham a contribuir para o máximo aproveitamento dos processos educacionais em que se encontram inseridos, ou seja, escola, família e outros contextos sociais.

"Aos pais, dirigimos orientações individuais e em grupo, objetivando auxiliá-los no manejo de situações de estimulação do desenvolvimento global de seus filhos e do comportamento destes, abrangendo as áreas da educação especial, fonoaudiologia e psicologia, além de atividades artesanais e reflexões sobre educação e cidadania. Quase toda a rede municipal já atende

nosso alunos. Mas ainda vemos preconceitos em outras unidades, públicas ou privadas, especialmente de professores. Já os alunos normais se adaptam facilmente", comenta. A escola Alternativa oferece curso de Libras a familiares e amigos de alunos surdos, braille para pais e professores e informática educacional.

A dona de casa Terezinha Cardoso é mãe de Anésio, de 7 anos, portador de deficiência. Ela elogia o trabalho dos professores da Alternativa e diz que vê rendimento positivo no dia-a-dia de seu filho. O mesmo acontece com Isolde Ana Silva, mãe de Guilherme, portador da síndrome de Down. "Ele frequenta a escola há três anos. Passou por um período na APAE, mas aqui na Alternativa ele se sente bem melhor e vai à escola regularmente, sem problemas", assinala.



Terezinha Cardoso elogia trabalho da Escola Alternativa



Leonetti abre as portas do Planet Ball aos deficientes

## Aulas de futsal

Empresário do setor esportivo, proprietário do Planet Ball, o ex-goleiro do Blumenau Esporte Clube, Ricardo Leonetti, é um dos poucos voluntários que assiste aos portadores de deficiências no município. Nas sextas-feiras, o ginásio de esportes, localizado também no bairro Victor Konder, abre suas portas para meninos da Prómenor e aos alunos da Escola Alternativa.

A dublê de mãe e avó de Jonatan Silva, de 12 anos, Osmarina Silva, se diz muito feliz com as mudanças que aconteceram na sua vida e de seu neto, depois que encontraram a escola e os treinamentos de futsal. "O Jonatan sorria com o preconceito dos professores na escola regular. Cheguei a trabalhar como voluntária na escola para ver se isso diminuía,

mas não consegui. Agora, ele está melhor em tudo. Ele fica bravo quando não vai à escola e aos treinamentos", testemunha.

Leonetti se sente gratificado pelo trabalho que faz. "Eles são meus campeões. E como podem ver não existem diferenças entre as crianças. Embora portadoras de deficiências, são recebidas com igualdade pelos meninos normais", complementa.

# Começa ciclo de audiências sobre violência e exploração sexual

(fotos Eduardo Guedes de Oliveira)

O Fórum Catarinense pelo Fim da Violência e da Exploração Sexual Infanto-juvenil, com o apoio da Comissão de Direitos e Garantias Fundamentais, presidida pela deputada Odete de Jesus (PL) e o Ministério Público Estadual realizou na segunda-feira (20), no auditório do MPE, em Florianópolis, a primeira audiência pública para tratar das ações de conscientização da sociedade catarinense no combate à violência e à exploração sexual das crianças e adolescentes. As demais audiências ocorrerão em outros municípios do Estado, ainda sem data definida. Presentes o procurador geral do Estado, Pedro Sérgio Steil, representantes dos conselhos tutelares de diversas regiões de Santa Catarina e integrantes do Fórum.

Para o promotor de Justiça e coordenador do Fórum, Durval da Silva Amorim, o encontro serviu para levantar e debater os dados sobre a violência cometida contra crianças e adolescentes em Santa Catarina e implantar programas de atendimento às vítimas e aos agressores. "Temos a necessidade de promover políticas públicas para atendimento ao agressor e à vítima e uma política de prevenção a esse tipo de caso, já que registramos, em agosto, uma média de 29,95% de processos de abuso sexual, fora os que ficam somente no âmbito dos conselhos, o que é motivo suficiente para que se tome alguma providência", sintetizou.

Durval salientou que na maioria dos casos de abuso sexual os agressores convivem com as vítimas, que quase sempre são as meninas mais velhas da família. "Algumas mulheres não interferem na violência sexual contra os filhos com medo das ameaças do cônjuge ou por receio de perder a estabilidade financeira proporcionada pelo mesmo". O coordenador também citou que no Estado esse tipo de agressão ocorre com mais frequência em famílias de classe média baixa, "mas também nas médias e altas, só que não se tornam conhecidos devido à posição social que as pessoas ocupam".

As audiências, conforme a deputada Odete, têm como um de seus objetivos formar multiplicadores que difundam o ECA (Estatuto da



Fórum debate violência e exploração sexual infanto-juvenil



Durval da Silva Amorim

Criança e do Adolescente) - principal instrumento no combate a este crime, seja a violência intrafamiliar (praticada por membros da família), abuso por desconhecidos ou a exploração comercial através de agenciamento e prostituição de crianças e adoles-

centes. "Conscientizar e sensibilizar a população para a construção de nova cultura de respeito aos direitos e de repúdio a todas as formas de violência contra a criança e o adolescente é o principal objetivo do Fórum. Além disso a minha principal luta vai ser a criação de um disque denúncia para o nosso Estado. Ainda não temos um número gratuito que atenda esses casos". (DAB)

## Secretaria da Saúde apresenta relatório do SUS no trimestre

(fotos Solon Soares)

O vice-presidente da Assembléia Legislativa, deputado Onofre Agostini (PFL), abriu os trabalhos da audiência pública da Comissão de Saúde, realizada na terça-feira (28), para apresentação do relatório trimestral dos recursos do SUS (Sistema Único de Saúde) aplicados em Santa Catarina.

A deputada Odete de Jesus (PL), vice-presidente da Comissão, conduziu a audiência, que registrou a presença de representantes da Secretaria Estadual da Saúde, entre eles o diretor de Planejamento, Flávio Magajewski, e ainda do Procurador de Justiça, Aurino Alves de Souza.

A exemplo de outras audiências realizadas a cada três meses na Alesc, cumprindo lei federal que determina a apresentação do relatório das atividades do SUS, Magajewski



Flávio Magajewski

apresentou o balanço das atividades. Segundo ele, dos R\$ 839 milhões de recursos federais previstos para serem aplicados em 2004, um total de R\$ 263 milhões foram empregados neste trimestre. Desse total, os maiores percentuais foram investidos no fortalecimento da gestão

do SUS (39,90%), apoio administrativo, principalmente folha de pagamento (34%), e vigilância em saúde (12,70%).

No setor hospitalar, as internações, num total de 95 mil, foram responsáveis por um gasto que totalizou R\$ 59 milhões. Rebatendo as críticas feitas pelo procurador de Justiça, de que a procura por internações é

maior que a demanda, questionando também se o valor arrecadado foi aplicado, o representante da Secretaria disse que dos 16 mil leitos disponíveis no Estado apenas 8 mil são utilizados. "É preciso rever e redefinir o sistema, ver o que realmente é necessário no atendi-



Procurador Aurino Alves de Souza

mento ao paciente", defendeu-se. Outra crítica feita pelo procurador é sobre a demora em conseguir realizar exames de alta complexidade, como mamografias. "Há casos em que a espera é de quase um ano, sem contar as cirurgias que são remar cadas e o acesso a determinados me-

dicamentos é restrito", disse Aurino. A deputada Odete disse que recebe reclamações de pacientes que não são atendidos nos hospitais do interior do Estado, vindo até Florianópolis em busca de atendimento.

No setor de vigilância epidemiológica, o bom resultado é na aplicação de vacina contra a gripe nos idosos, que atingiu percentual de 83% de cobertura, uma das maiores do país. O setor recebeu do SUS investimentos de R\$ 669 mil, de abril a junho deste ano.

Magajewski concluiu dizendo que nos próximos dias um projeto de lei deverá ser encaminhado à Assembléia, pela Secretaria da Saúde, para a suplementação de recursos da pasta, no valor de R\$ 70 milhões. (RMPP)

## Meio Ambiente

# Seminário reúne especialistas e sociedade em Bombinhas

(fotos Carlos Kilian)

Carlos Agne

Durante três dias (21, 22 e 23 de setembro), a Comissão de Turismo e Meio Ambiente, representada pela deputada Ana Paula Lima (PT), em parceria com o Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Bombinhas, colocaram em debate as questões ambientais da região no 1º Seminário Ambiental de Bombinhas.

No primeiro dia, a tônica das conferências e palestras girou em torno das oportunidades econômicas oferecidas pela preservação da Mata Atlântica e da parceria público-privada dos recursos ambientais. A palestra foi proferida pelo diretor de Gestão e Estratégia Ambiental do Ibama/Brasília, Luís Fernando Krieger Merico.

A situação das reservas e dos parques estaduais e municipais serviu de reflexão para o segundo dia de debates, quando tam-

bém foram abordados temas como a relação dialética entre proteção ambiental e desenvolvimento sustentável, destacando a Lei de Crimes Ambientais, Termos de Ajustamento de Conduta, Licenciamento Ambiental e Gerenciamento Costeiro. Também foram debatidas a educação ambiental dentro da visão crítica e a fiscalização ambiental e suas competências legais.

No último dia foi apresentado um painel pelo mestre em gestão de qualidade ambiental Emerilson Gil Emerin, abordando a recuperação de áreas degradadas em ambientes de dunas e restingas. Os participantes tiveram a oportunidade de assistir a uma palestra com o engenheiro agrônomo e pesquisador da Epagri, Milton Ramos, sobre matas ciliares, e ouviram o pesquisador e professor da FURB (Fundação Universidade de Blumenau), Lauro Bacca, que falou sobre as florestas nativas.



A degradação ambiental foi discutida por especialistas no assunto e comunidade

## Arvoredo



Ivo Silva (E) falou sobre o drama vivido pelos pescadores na Reserva do Arvoredo

Na mesa-redonda realizada no dia 23, a questão dos conflitos sociais entre pescadores, Ibama e Polícia Ambiental, principalmente no entorno da Reserva do Arvoredo, foi levantada pelo presidente da Federação dos Pescadores de Santa Catarina, Ivo Silva. "Há muito tempo temos nos preocupado em conversar com o Ibama e fiscalização, para evitar novos conflitos sociais, que já têm ocorrido na área da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo", contou.

De acordo com seu relato, os pescadores pediram que os órgãos fiscalizadores averiguassem a pesca no entorno da Reserva e liberassem a captura de peixes migratórios como a lula, anchova e tainha, salvaguardando a sobrevivência das famílias. "Hoje estamos conseguindo isso, mas é necessário que haja uma divulgação maior sobre o que foi decidido. Precisamos informar os avan-

ços que tivemos, pela primeira vez, no tocante à Reserva, em especial sobre a pesca da lula, que beneficia os pescadores que atuam de Camboriú a Florianópolis", observou Silva.

Após ouvir as manifestações dos pescadores e também da Associação das Escolas e Operadoras de Mergulho, entidade que hoje vive uma nova realidade na preservação e conservação da Reserva, o subsecretário da Secretaria de Aquicultura e Pesca, Manoel Jesus da Conceição, reiterou que o setor pesqueiro é o mais conflituoso em todo o país. "Isso por ser uma atividade extrativista, que gera conflitos permanentemente. Só há sentido na criação da Secretaria se nós tivermos uma política de discussão sobre esses conflitos. É inadmissível o que se praticava anteriormente. Buscamos uma nova fórmula, consultando o setor produtivo. Hoje, as decisões são tomadas após ouvi-los", assegurou Conceição.

## Agenda 21 catarinense exige regulamentação

O 1º Seminário Ambiental de Bombinhas também abordou as experiências bem-sucedidas de construção da Agenda 21. Nelso Figueiró, representando o coordenador da *Agenda 21 Catarinense*, informou que foi entregue a Agenda Estadual em março deste ano, e agora espera pela sua implementação.

Ele informou que existem cerca de 20 municípios que já contam com sua *Agenda Municipal*, mas é necessário que, para haver implementação das ações nos demais municípios, se faça uma regulamentação, através do Ministério Público e da Assembleia Legislativa. "Sem

uma lei que oficialize essas ações, a Agenda pode perder sua sustentabilidade, pois o Estado tem de cumprir o que está previsto. Assim, a sociedade participa e faz valer suas reivindicações", complementou Figueiró.

O coordenador adjunto da *Agenda 21 Brasileira*, Ary Martini, apresentou painel sobre o tema, citando a cronologia das ações desencadeadas para a elaboração do projeto até agora, quando se preparam para a sua implementação. "A construção da Agenda iniciou em 1997 e acabou em 2002. Nesse período, vários foram os eventos, como seminários e palestras, realizados em 27 estados brasileiros e no Distrito Federal. Cerca de 40 mil pessoas discutiram todos os temas da *Agenda Global*, com links nacionais", lembrou.

Foram debati-



Ary Martini

dos assuntos de todas as áreas e compilados num só documento, a partir do qual serão traçadas as metas para a implementação de ações sempre voltadas ao desenvolvimento sustentável. "Esse é um meio para a construção de uma sociedade sustentável. Precisamos da geração de empregos com trabalho e renda, mas em conjunto, com atenção para a questão ambiental e preservação de nossas riquezas minerais", observou Martini. Ele ressaltou que, depois de Pernambuco, o primeiro Estado a concluir a elaboração da Agenda 21, entregue em solenidade em 30 de março último, foi Santa Catarina.



Nelso Figueiró

# Uma prata que vale ouro

Denise Arruda Bortolon

**Aos 27 anos, Andréia dos Santos, a Maycon, lateral esquerda da Seleção de Futebol Feminino do Brasil, colheu os louros de sua determinação no berço das Olimpíadas, Atenas. Natural de Lages, por causa do esporte deixou os estudos de lado, mas acredita que em breve retornará às salas de aula, porque sabe que futuramente dependerá de uma faculdade para continuar ligada ao seu esporte. Vinda de uma infância pobre - ela é a caçula de uma família de nove irmãos -, "apanhou" muito para ser o que é, mas acredita que valeu a pena.**

**AL Notícias** - Como você começou a jogar futebol?

**Maycon** - Comecei com os meus irmãos e depois passei a jogar num time aqui da cidade que era o Time do Seu Dori. Em seguida, fui jogar no Inter de Lages. Aos 16, comecei a jogar profissionalmente. Em 1994, fui jogar no Internacional de Porto Alegre, onde fiquei um ano e depois fui jogar no União Haú, de Curitiba. Em seguida veio o Tremembé, a Portuguesa, onde fiquei três anos, e nesse período fui cedida para jogar uma temporada pelo Flamengo. Fiquei mais um ano no Vasco e depois no Grêmio.

**AL Notícias** - Essa foi a sua primeira Olimpíada?

**Maycon** - Participei de duas Olimpíadas. A primeira foi em 2000, em Sydney, Austrália. Cheguei à seleção em 1997, quando jogava na Portuguesa. Fizemos um campeonato brasileiro incrível, era o primeiro ano do time e chegamos na final, mas perdemos. Eu me destaquei e cheguei à Seleção.

**AL Notícias** - Como é participar de uma Olimpíada?

**Maycon** - Muita responsabilidade. Mas é muito bom lá, é só treino, não se sai pra nada. Mas, o importante para mim é defender o meu país. Claro que o objetivo do trabalho é ganhar, chegar às finais, mas o que está em primeiro lugar é defender o meu país. O grupo que estava na seleção é uma família, já faz um bom tempo que estamos juntas. A base do time já joga junto há sete anos, outras já estão na Seleção há 12 anos. No entanto, participar de uma Olimpíada é incrível, você convive com pessoas do mundo inteiro. Aquilo é um sonho, você está ali mas sabe que aquilo não é a realidade: todos os países juntos, respeitando o seu espaço, a língua do outro e você vê que os países estão em guerra, o mundo está em guerra.

É um sonho onde se reúnem pessoas de todos os países e tornam-se uma só família e isso não é verdade. A realidade vive de guerras. Então, é sonho que passa rápido, e se não aproveitar, o momento, passa rápido.

**AL Notícias** - O que você acha de um técnico e não uma técnica?

**Maycon** - O René Simões (técnico da seleção feminina) tem três filhas. Para ele foi mais fácil porque já sabia lidar com as

mulheres, trabalhava muito com a nossa cabeça, entendia muito o nosso lado de mulher. Quando a gente estava na TPM (tensão pré-menstrual), ele sabia e entendia. Colocou à disposição psicólogas e terapeutas.

**AL Notícias** - Qual o pior momento nas Olimpíadas?

**Maycon** - Foi horrível perder para os Estados Unidos. A gente preferia perder para qualquer um, menos para eles, que são o nosso calo. Mas, por um lado foi até bom ganhar a prata. Ficamos super chateadas, mas analisamos que, se tivéssemos ganhado o ouro, não haveria razões para investir no futebol feminino. Afinal, se não estão investindo e já trazem o ouro, por que investir? Fizemos um trabalho de seis meses e conseguimos trazer o ouro, então não precisamos de mais nada. A prata é uma prova que a gente quase chegou lá. Se a gente tivesse tido um pouco mais de tempo para treinar, um campeonato que não precisasse tomar tanto tempo das jogadoras para ficar na Seleção, trabalhar a parte física, as jogadoras já estariam bem condicionadas e só precisaria treinar a parte tática, técnica.

**AL Notícias** - O esquema tático brasileiro difere dos demais?

**Maycon** - Tinha diferença porque antes o nosso time jogava igual ao time do México: meninas muito habilidosas, mas sem conjunto, sem tática. A gente corria meio tempo e no outro tempo já estava morta. Hoje em dia não é mais assim. Jogamos o primeiro, o segundo tempo e se tiver prorrogação estamos inteiras. Atualmente, temos um fisiologista que trabalha com as condições que cada uma pode render em separado. Depois disso, todo mundo rendeu, ficamos na mesma linha, ninguém abaixo e ninguém acima. Não ganhamos porque não tínhamos que ganhar, não foi por falta de luta, porque lutamos do começo ao fim, um minuto de descuido, uma piscada de olho. Tivemos a oportunidade de matar o jogo e não aconteceu, pagamos o preço, levamos o gol. Futebol é isso aí.

**AL Notícias** - René Simões declarou há algumas semanas que pretende continuar à frente da seleção e entregou um projeto da criação de uma Liga Feminina. Roberto Carlos também demonstrou apoio através daquela visita que vocês fizeram lá em Teresópolis. Esse é o início para a nova Liga?

**Maycon** - O presidente da CBF nunca falou "vamos fazer um Liga, um campeonato". Ele nunca falou isso pra gente, e jogador nenhum também nunca falou que iria apoiar o futebol feminino. O que mais falta é patrocínio. Por exemplo, um jogador que quer patrocinar não vai agüentar bancar um campeonato todo porque tem muitos gastos. Pode até dar um primeiro passo, que através dele vem mais patrocínios. Precisamos de alguém para começar. Nós fizemos a nossa parte, a gente quer



(foto Carlos Kilian)

a Alemanha ou até as americanas, e talvez nem fôssemos para as finais.

**AL Notícias** - Como foi a sua infância?

**Maycon** - Somos em nove irmãos. Eu sou a caçula. Meu pai, Sérgio Rogério dos Santos, faleceu há dois anos e sempre me deu a maior força. Minha infância foi difícil. Meus irmãos sempre trabalharam e eu era a caçula, não trabalhava. Como eram muitos filhos, foi uma barra pra minha mãe, Leontina Salustiana dos Santos, sustentar. Tinha que criar muito bem para que nenhum filho se desviasse. Graças a Deus, apanhei muito, mas hoje eu sou gente. Sofri muito preconceito no começo na escola e até mesmo quando jogava nos times daqui.

**AL Notícias** - O apelido veio de onde?

**Maycon** - Veio de Vacaria, por causa do cabelo do Michael Jackson, aí começaram a me chamar de Maycon.

que eles ajudem também. Que alguém chegue e diga: vou ajudar a patrocinar, e assim vão abrindo as portas para nós. Não queremos ganhar milhões, só queremos que alguém dê suporte para o nosso campeonato, para que as jogadoras não precisem sair do Brasil, o que para mim não é bom. Fora daqui eu me sinto perdida. Lá na Grécia eu não via a hora de vir embora, não tem nada a ver comigo.

**AL Notícias** - Você recebeu alguma proposta para jogar fora do país?

**Maycon** - Proposta da Rússia, mas falei que ia esperar um pouco, descansar um pouco. É mais para o ano que vem quando então nós sentaríamos e conversaríamos. Então, vamos ver, se surgir alguma coisa no Brasil, eu fico aqui. Vou mexer meus pauzinhos para poder ficar.

**AL Notícias** - O que melhoraria para as jogadoras com a criação da Liga Feminina?

**Maycon** - No futebol feminino não existe o passe e é isso que o René Simões estava propondo, uma Liga que terá exigências e uma delas seria a carteira de trabalho. Porque é amador, não é profissional, não tem contrato, não tem carteira assinada, não tem nada!

**AL Notícias** - Como era o tratamento das demais equipes brasileiras?

**Maycon** - Ninguém confiava na gente, ninguém acreditava que a gente ia chegar lá. Então o pessoal falava por obrigação, tinha um pessoal legal, mas tinha um pessoal que só cumprimentava porque estávamos usando a camisa do Brasil.

**AL Notícias** - O que você tirou de lição dessas Olimpíadas?

**Maycon** - Mostramos por que fomos para as Olimpíadas. Nós acreditávamos em uma medalha. Aprendemos muito com as americanas, esse passe rápido veio delas, perdemos pra elas na primeira fase, se tivéssemos ganhado, teríamos pegado

## Atletas catarinenses nas Olimpíadas de Atenas

· Alessandra Picagevicz, marcha atlética 20 km, Timbó

· José Alessandro Baggio, marcha atlética 20 km, Orleans

· Márcia Narloch, maratona, Joinville

· Sérgio Gandino, Marcha Atlética 50 km, Armazém

· Murilo Fischer, ciclismo, Brusque

· Márcio May, ciclismo, Salete

· Andréia dos Santos (Maycon), futebol feminino, atacante, Lages

· Ana Carolina Amorim, handebol, meia-direita, Blumenau

· Chana Masson, handebol, goleira, Capinzal

· Fabiana Kuestner, handebol, ala-direita, Blumenau

· Ivan Mazieiro (Macarrão), handebol, central, Joaçaba

· Jaqson Luiz Kojovoski, handebol, armador-esquerdo, Descanso

· Eduardo Fisher, natação, Joinville

· Fernando Scherer (Xuxa), natação, Florianópolis

· Anderson Nocetti (Macarrão), remo, Florianópolis

· Fabiana Beltrami, remo, Florianópolis

· Gustavo Kuerten (Guga), tênis, Florianópolis

· André Fonseca, vela, Florianópolis

# Deputados voltam a criticar governos

Depois do incidente na sessão plenária do dia 21 de setembro, terça-feira, envolvendo os deputados Joares Ponticelli (PP) e Genésio Goulart (PMDB), a sessão de quarta-feira (22) registrou novas críticas ao governo. Desta vez, o deputado Ponticelli, líder do PP na Alesc, lamentou a decisão do magistério estadual, que optou pela greve a partir da próxima semana. "Como integrante do magistério público estadual, que enfrenta uma realidade de desespero, lamento essa decisão e temo que outras categorias adotem o mesmo caminho pelo impedimento de negociações com o governo, que não cumpre as promessas feitas em 2002. O momento é de reflexão do cidadão catarinense para que isso não volte a ocorrer", destacou. O deputado Genésio, inscrito anteriormente para fazer uso da palavra, não se manifestou.

Outro parlamentar, Wilson Vieira - Dentinho (PT), fez críticas à atual administração de Joinville, que segundo ele optou pelo gerenciamento da iluminação pública do município pelo valor de R\$ 29 milhões, quando poderia ter feito por R\$ 4 milhões através da Celesc. "Mais uma vez estão metendo a mão no bolso do joinvillense, a exemplo do que já aconteceu no passado, quando Luiz Henrique da Silveira foi prefeito e aumentou o IPTU em 250%". Dentinho também afirmou que fatos como esses, aliados à falta de licitação e superfaturamento de obras no município, são um péssimo exemplo que Santa Catarina dá para o país. "É preciso combater a corrupção", concluiu Dentinho. (RMPP)

## Líder do PFL reclama propostas para servidores

A greve anunciada pelos servidores públicos foi assunto abordado em Plenário pelo líder do PFL, deputado Antônio Ceron, na sessão do dia 22, quarta-feira. O parlamentar declarou que, apesar dos servidores apresentarem índices de reajuste salarial mais centrados na possibilidade real do Estado, não se avançou na construção de uma proposta às várias categorias. "O que não pode é oferecer somente 1% de reajuste ou abono de R\$ 50 e R\$ 100", comentou.

Outro ponto preocupante, conforme o parlamentar, é o comprometimento com a folha de pessoal acima do limite prudencial determinado pela LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal), sem que tenha havido a reposição das perdas salariais e apesar do crescimento constante da arrecadação estadual. "Temos que abrir essa caixa preta. Se não foi concedido um reajuste significativo, isso só pode estar acontecendo por excesso de investimentos em cargos comissionados e no cabide de empregos que são as secre-



Antônio Ceron

tarias regionais. Onde está indo o dinheiro? A arrecadação cresce, a economia catarinense dá exemplo de prosperidade, mas não há recursos para os salários defasados". Ele afirmou que recebeu informações de que existem funcionários comissionados do governo rece-

bendo horas extras, a despeito das perdas salariais sofridas principalmente pelo magistério e segurança pública.

### Processo eleitoral

O parlamentar defendeu na mesma sessão que a classe política faça uma revisão e uma reflexão acerca do processo eleitoral e político-partidário. "Desde 1988 que participo das eleições e nunca observei tamanha ausência de valores éticos nesse processo como atualmente". Além de "ampla reflexão e debate", ele alertou para a necessidade de mudanças efetivas, sob pena de perda completa de valores, questionando

o que denominou de "benefício" de eleições a cada dois anos e realização de segundo turno. Para ele, deve ser feita uma análise sobre os custos de eleições de dois em dois anos para a sociedade e, a partir da discussão de critérios, o calendário eleitoral deve ser unificado. (SD)

## Lício defende manifesto da UCE

O deputado Lício Mauro da Silveira (PP) defendeu manifestação da UCE (União Catarinense dos Estudantes), que distribuiu panfletos em que acusa de traidor o governador Luiz Henrique da Silveira e convoca estudantes e a população a irem às ruas no dia 26 de outubro para exigir o cumprimento da lei e o repasse em dia do Artigo 170. Este estabelece a destinação de recursos específicos do Tesouro para subsidiar alunos carentes no ensino superior. Os estudantes também querem a ampliação das bolsas de estudo e o fim do crédito educativo e do serviço voluntário obrigatório.



Lício Mauro da Silveira

O parlamentar pede que os demais deputados analisem com profundidade a proposta de projeto de lei de iniciativa popular que a UCE está articulando, a finalidade é garantir o repasse dos recursos às fundações educacionais, a transparência no uso do dinheiro e a realização de eleições democráticas para os diretores dessas instituições.

Além disso, o pepebista disse ainda que não são apenas os estudantes que estão sem atenção do governo estadual. Ele lembrou que,

antes da eleição, o plano de governo, conhecido como Plano 15, previa o atendimento das reivindicações salariais de categorias como a dos policiais. "Até agora não foi cumprido nada do que foi prometido. A Aprasc (Associação dos Praças do Estado de Santa Catarina) está esquecida, além da corporação estar enfrentando sérios problemas. Na Casan, estão promovendo uma verdadeira delação. São ameaças e demissões. É uma vergonha o que se está fazendo com 500 funcionários." (SD)

## Sistema prisional brasileiro é motivo de reflexão

Ao tomar conhecimento da intenção do ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, de promover debates sobre as penas estabelecidas para os crimes hediondos e buscar soluções rápidas para enfrentar os problemas do sistema prisional do país, o deputado João Henrique Blasi (PMDB) apresentou o assunto em Plenário. Blasi propõe uma reflexão sobre o sistema prisional e sobre a lei. O assunto foi mencionado pelo ministro no último dia 9, na abertura da reunião conjunta do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária e do Conselho Nacional de Secretários de Justiça, Cidadania e Administração Penitenciária, em Brasília.

"Temos que discutir muito essa questão porque,



João Henrique Blasi

se for para esvaziar a penitenciária e aumentar a insegurança pública, isso não é válido. Temos que lutar para que sejam utilizadas as penas alternativas. Se for assim, eu concordo", afirmou. Por ser uma questão complexa e que envolve a todos, o parlamentar pede que o as-

sumo seja discutido em cada Estado e que um debate público aconteça para que dele os governantes possam firmar suas convicções.

Conforme Blasi, a população carcerária brasileira é de 164 presos por 100 mil habitantes, sendo necessária a criação de mais 120 mil vagas. A demanda é de 3.500 presos por mês. "Acho necessário que o sis-

tema prisional seja muito discutido. Temos que aplicar mais penas alternativas e discutir as penas para certos crimes. Eu acho um absurdo que tenha pessoas presas por não pagarem pensão alimentícia enquanto há marginais soltos nas ruas", concluiu. (GMP)

# O direito à terra

Rubens Vargas

Tudo começou em 1877, quando Mateus José de Souza Oliveira, acometido de grave doença, fez um testamento deixando como herdeiros de suas terras - um total de 12.800 alqueires (1 alqueire equivale a 24.200 m<sup>2</sup>) - 11 escravos de sua serventia. A área, que atualmente abrange os municípios de Campos Novos, Vargem e Abdon Batista, repleta de pinus e dividida entre fazendeiros, pequenos agricultores e 74 famílias de remanescentes de quilombos, é uma entre tantas no país que o Decreto 4.887/03, assinado pelo presidente Lula, assegurou como direito de propriedade a essas comunidades. Para isto, foi criada na região a Associação dos Remanes-

centes de Quilombos Invernada dos Negros, a primeira entidade do gênero a ser reconhecida em Santa Catarina pela Fundação Cultural Palmares, ligada ao Ministério da Cultura.

Segundo o coordenador, José Maria Gonçalves de Lima, conhecido como Teco, a pesquisa teve início em 1997 pelo Nuer/UFSC (Núcleo de Estudos sobre Identidade e Relações Interétnicas), terminando em 1999, quando foram detectadas, aproximadamente, 45 comunidades remanescentes de quilombos no Estado. "Nossa associação cadastrou um total de mil famílias, espalhadas pelo Brasil. Apenas 74 permanecem em terrenos acidentados, com escassez de água, pois tiraram toda a madeira e nunca recebemos um centavo por isso".

## Ameaças

A presidente da Associação, Angelina Fernandes da Silva, reclama das constantes ameaças sofridas pelos moradores. "Nasci e me criei aqui e ninguém imagina o que é ser vigiado dia e noite, por carros e pessoas a pé. Já fecharam as estradas com correntes e destruíram os relógios da luz. Nós somos miseráveis, esquecidos, temos que andar 10 quilômetros para pegar ônibus. Mas somos os verdadeiros herdeiros e vamos resgatar o que é nosso". Ela informa que recebeu a terra de sua bisavó, a escrava Damásia, e hoje sobrevive apenas da aposentadoria. "Aqui não tem emprego, tudo é pinus. A água é pouca e con-



Angelina Silva preside a nova entidade

taminada pelo veneno das lavouras. O terreno é pequeno e cheio de pedras, nem arado vai e até com enxada é difícil mexer na terra. Os mais sábios foram chegando e ficaram ricos em cima do nosso terreno".

## Incrá

Os contatos com autoridades, como o prefeito de Campos Novos e o governador, foram mantidos no início de setembro, enquanto as conversas com técnicos da Epagri já ocorreram algumas vezes. "A comunidade vai ser contemplada com o Programa Microbacias II, do governo do Estado, reservado a agricultores de baixa renda, pois fazemos parte da maior bacia da região, a do rio Ibicuí. Esperamos a regulamentação do território pelo Incra, que vai fazer um mapa da área e descobrir o marco de nossas terras", argumenta Teco.



Nair voltou à terra para coordenar a educação



Tereza de Souza quer condições para plantar e criar animais

(fotos Solon Soares)

## Histórico

**1877** - Mateus Oliveira deixa um testamento concedendo suas terras a 11 escravos. Nele ficou estabelecido que a área não pode ser hipotecada e tampouco alienada.

**1928** - Um advogado entra com um processo de divisão das terras, sem contestação dos remanescentes de quilombos, que desconheciam as leis.

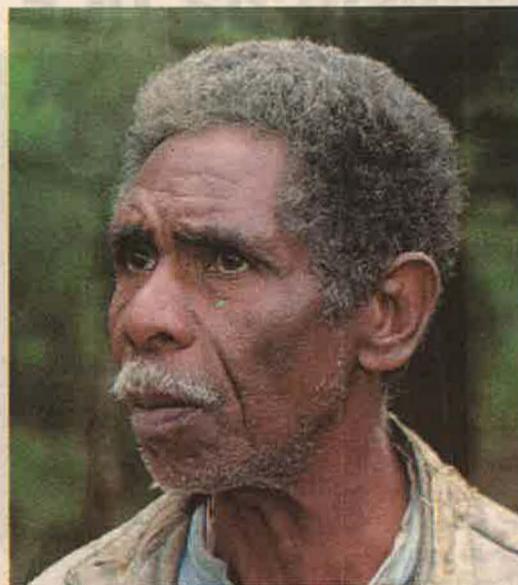
**1940** - O processo de divisão é legalizado.

**1978** - Uma junta de advogados propõe um contrato de compra e venda das terras, além da participação nos lucros com a exploração da madeira. A comunidade assina o documento e nada recebe pelo negócio.

Fonte: Teco, coordenador da Associação dos Remanescentes de Quilombos Invernada dos Negros.

## Desamparo entre os idosos

Aos 71 anos, João Maria Francisco Garipuna vive da terra como os seus pais e avós, plantando milho e feijão, sem luz e buscando água nas nascentes, entre os pinus. "Sempre batalhei só, assim crio meus três netos. A gente confia nas pessoas e eles judiam da gente. O povo daqui pouco falava e pouco entendia. Eu mesmo trabalhei com madeira durante 12 anos, ajudei a destruir a mata, que ia até Abdon Batista. Há 15 anos falaram que os proprietários tinham que cercar os terrenos. Como eu



João Maria Francisco Garipuna

de lavar. Não tem espaço para a criação de animais e a água é poluída. Além disso, não tem posto de saúde, ônibus e a escola fica muito longe. Quando chove, as crianças não podem estudar".

Convocada pelo Movimento Negro para coordenar a educação na comunidade, a professora aposentada Nair

não tinha dinheiro, aceitei que eles botassem a cerca". João Maria é cético quanto ao futuro. "Hoje em dia é mais mentira que verdade, não dá para ter certeza de nada. A verdade é que somos os legítimos donos, desde pequenos".

A miséria também acompanha Tereza de Souza, que ocupa um modesto terreno, acidentado e sujeito à escassez de água. "Só tem pedra, é difícil

Gonçalves de Lima nasceu na região e mora em Blumenau. "Na escola, se sobrar em outros lugares o material vem para cá. Temos 27 pessoas matriculadas na alfabetização, mas os deficientes ficam nervosos por não terem o que fazer. Sofremos agora com o medo das drogas e a ignorância leva à prostituição. A merenda tem que vir de fora, mas a gente não vai se entregar, vai continuar batalhando".